

Investigando produções imaginativas sobre a maternidade a partir de blogs brasileiros.

Carlos Del Negro Visintin

Faculdade de Psicologia
Centro de Ciências da Vida
carlos.dnv@puccamp.edu.br

Dra. Tania Mara Marques Granato

Atenção psicológica clínica em instituições: prevenção e intervenção
Centro de Ciências da Vida
taniagranato@puc-campinas.edu.br

Resumo: *A clínica e pesquisas sobre imaginário coletivo acerca da maternidade informam sobre expectativas sociais relacionadas ao cuidado infantil, cuja responsabilidade recai quase exclusivamente sobre a figura materna. A demanda idealizada de aceitação incondicional da tarefa materna, a despeito das contingências da vida, mostrou-se elemento perturbador no acolhimento do sofrimento materno por profissionais de saúde em hospitais. Tendo em vista o descompasso entre a vivência da maternidade enquanto experiência pessoal ou social, propusemos a investigação de produções imaginativas sobre a maternidade a partir de blogs maternos brasileiros, uma vez que estes têm sido amplamente utilizados como meio de expressão e compartilhamento de experiências pessoais, sobretudo entre jovens mães. Foram selecionados três blogs que veiculavam a experiência materna, sendo acompanhados ao longo de seis meses, a fim de identificar expressões compartilhadas por objetos da cultura contemporânea. As narrativas virtuais consultadas foram armazenadas em arquivos eletrônicos, caso algum dos blogs fosse retirado da internet, sendo interpretadas à luz da perspectiva winnicottiana. Cada um dos diários online investigados comunica um aspecto da maternidade contemporânea, de acordo com a experiência de suas autoras. O primeiro blog revela uma concepção narcísica da maternidade que, em sua articulação com os valores consumistas, enfatiza a posse de vestidos, organização de festas e participação de eventos como indicadores de uma maternagem satisfatória. Em contrapartida, a segunda mãe blogueira apresenta uma postura crítica, contestando desde a indústria alimentícia e sua “propaganda enganosa” até novelas que reproduzem expectativas sociais. Já o terceiro conjunto de narrativas aborda questões da inclusão social e da preocupação materna especial por meio das vivências da autora como mãe de uma criança portadora de Síndrome de Down. Por mais antagônicas que tais experiências possam parecer, cada uma dessas mães parece ter encontrado um*

canal para compartilhar, informar ou alertar outras mães por meio de um blog pessoal.

Palavras-chave: *maternidade, blog, psicanálise.*

Área do Conhecimento: *Grande área: Ciências Humanas - Área: Psicologia.*

1. INTRODUÇÃO

O nascimento da Psicanálise se dá com “A Interpretação dos Sonhos”, texto no qual Freud estrutura o método de investigação psicanalítica, designando o objeto de estudo dessa nova disciplina: o inconsciente e suas repercussões sobre o funcionamento psíquico. É o estudo do mundo onírico que oferece a Freud o acesso à dinâmica inconsciente [1], permitindo sua teorização. No entanto, será a partir de observações clínicas que Sigmund Freud irá desenvolver a técnica psicanalítica, fazendo uso do narrar que então toma a forma de associações livres, além de aprimorar a incipiente teoria psicanalítica.

A psicanálise em sua interface com o narrar convida a nos deixarmos levar por um mundo de narrativas que se processam por complicados processos psicológicos, como imaginação, afetos, cognição e atenção, o que permite ao homem tornar-se mais profundo e mais preparado para enfrentar os desafios da vida [2,3]. Green e Brock fazem alusão a Gerrig (1993) [3] em sua analogia entre uma viagem real e a ideia de “Transporte ao Mundo da Fantasia”, a qual se refere a determinadas ações pelas quais o viajante é transportado para um mundo distante de seu mundo de origem, mas que ao retornar o faz em um estado já modificado pela viagem e pela narrativa do Outro.

O encantamento produzido pela narrativa se relaciona à segurança oferecida por uma trama que se situa acima dos perigos e ameaças do mundo real [4]. Habitar esse mundo imaginário por meio de identidades virtuais é uma experiência há muito tempo permitida pelo teatro, como aponta o pai da psicanálise:

Por conseguinte, seu gozo (o do homem) tem por premissa a ilusão, ou seja, seu sofrimento é mitigado pela certeza de que, em primeiro lugar, é um outro que está ali atuando e sofrendo no palco, e em segundo, trata-se apenas de um jogo teatral, que não ameaça sua segurança pessoal com nenhum perigo. Nessas circunstâncias, ele pode deleitar-se como um “grande homem”, entregar-se sem temor a seus impulsos sufocados, como a ânsia de liberdade nos âmbitos religioso, político, social e sexual, e desabafar em todos os sentidos em cada uma das cenas grandiosas da vida representada no palco [5].

Dentre as múltiplas formas adotadas para narrar os acontecimentos da vida de um indivíduo, de um grupo, ou de uma cultura, o advento da internet, no século XX, permitiu o surgimento dos blogs, que em muito se assemelham aos diários pessoais, exceto que nestes a privacidade das experiências registradas garante ao seu autor a livre-expressão e o conseqüente alívio de conflitos emocionais.

O uso de blogs se tornou tão massivo e significativo na contemporaneidade que seu conjunto recebeu o nome de “blogosfera”, como alusão a todo um universo de comunicações. Alguns dos motivos apontados para o surgimento, manutenção e crescimento de tal ferramenta são o exibicionismo, a possibilidade de livre expressão para o público e a confiança estabelecida entre diarista e leitor [6]. Nessa perspectiva o blog se constitui enquanto veículo propulsor de narcisismo que se expressa via exibicionismo/voyeurismo, “uma vez que o escrevente vigiado pelo outro é quem busca flagrar a presença alheia. Nesse sentido, a finalidade desse gênero é fazer ver e ser visto” [7].

Dado que os blogs são diários online nos quais se deposita, em forma de narrativas, acontecimentos diários, medos, desejos e conselhos, podemos considerá-los instrumento valioso de acesso ao imaginário coletivo sobre a maternidade. Baker e Moore [8] sublinham que a motivação para escrever blogs pode ser entendida como uma catarse emocional, além de prover ganhos sociais.

Os efeitos terapêuticos da escrita de jornal ou diário são bem conhecidos (L’Abate, 1991; Lepore, 1997) e tanto escrever um blog quanto participar de redes sociais compartilham algumas características em relação a se manter um diário. Bloggers tiveram, no entanto, ganhos psicossociais extras, demonstrando melhoras significativas em relação a não bloggers no quesito de aliança confiável (confiança no outro), integração social, e amizades satisfatórias,

sugerindo que escrever blogs acarretam bem-estar por meio do apoio social recebido. [8]

Vale corroborar tal proposição com o fato de que pesquisas recentes sobre imaginários coletivos sugerem expectativas sociais de uma mãe que se dedique completa e incondicionalmente a seus filhos [1, 9]. No entanto, partindo da perspectiva materna, Granato, Tachibana e Aiello-Vaisberg [10] observam a necessidade de suporte familiar e social à mãe, além do acolhimento de suas necessidades pessoais, quando em contexto hospitalar, usualmente ofuscadas pelas necessidades do recém-nascido e pela fascinação que este exerce sobre a equipe de enfermagem.

Contrário à idealização da maternidade, sem descuidar da importância do papel materno para o desenvolvimento saudável do bebê, Winnicott [11, 12] faz referência à mãe que é suficientemente boa, conceito chave para o profissional que se ocupa da saúde materno-infantil, sem recorrer ao discurso moralista que muitas vezes acompanha esta prática. A ‘mãe’ suficientemente boa (não necessariamente a própria mãe do bebê) é aquela que efetua uma adaptação ativa às necessidades do bebê, uma adaptação que diminui gradativamente, segundo a gradativa capacidade deste em aquilatar o fracasso da adaptação e em tolerar os resultados da frustração [11].

Quando se contrapõe as ideias winnicottianas sobre o cuidado materno saudável aos estudos que investigam o imaginário coletivo acerca da maternidade [13], percebe-se que enquanto uma vertente aponta para a suficiência do cuidado materno, a outra comunica expectativas de uma mãe perfeita. Esta última tendência nos alerta para a produção social deste imaginário que opera como justificativa para que amigos, familiares e a sociedade mais ampla sintam-se dispensadas do cuidado e da responsabilidade sobre a criança.

Este estudo nasce da evidência do descompasso entre o que é bom/suficiente e aquilo que é idealizado/perfeito no campo do cuidado materno, o que nos leva a interrogar a mãe sobre suas próprias concepções de maternidade. Com o objetivo de investigar como o imaginário materno vem sendo articulado e mediado pelos objetos da cultura contemporânea, procedemos à exploração de narrativas maternas registradas em blogs, como os diários íntimos do séc. XXI.

2. OBJETIVOS

Realizar um estudo exploratório de produções imaginativas sobre a maternidade presentes em blogs maternos, aqui compreendidos como manifestações pessoais propiciadas pela cultura, a fim de identificar expectativas sociais em relação à figura materna e ao cuidado infantil.

3. MÉTODO

3.1 Procedimentos

Procedeu-se inicialmente ao levantamento de blogs maternos brasileiros, compreendidos como narrativas virtuais, sendo selecionados com a ajuda da ferramenta de busca Google, sendo selecionados três blogs dentre aqueles que veiculavam testemunhos de mães sobre suas experiências e concepções a respeito do cuidado materno, levando-se em conta a diversidade de expressão e mentalidade das mães-autoras, bem como o período abrangido por essa pesquisa.

Os blogs selecionados foram: “Ask Mi” (<http://www.askmi.com.br>) acompanhado diariamente durante três meses, seguido pelo blog “Ombudsmãe” (<http://ombudsmae.blogspot.com.br>) também por três meses consecutivos e, por último, o blog “Eu chego lá” (<http://maedobruno.wordpress.com/>).

Optou-se por seguir mais de um blog a fim de possibilitar o diálogo entre grupos de narrativas maternas, o que amplia este estudo para construções imaginativas coletivas, acrescentando-lhe rigor. Cada um dos blogs foi selecionado pelo fato de comunicar versões da maternidade que, por sua vez, refletiam diferentes aspectos da contemporaneidade. Como exemplo, o primeiro, “Ask mi”, traz concepções da maternidade e do cuidado infantil muito relacionados com o consumismo e o narcisismo, enquanto “Ombudsmãe” é seu oposto, no que tange a tais fatores, pois este blog critica e discorda das condutas que a sociedade atual direciona à maternidade e ao desenvolvimento infantil. O terceiro, “Eu chego lá” traz questões como inclusão social, desenvolvimento do filho que tem Síndrome de Down e vivências pessoais sobre a maternidade especial.

A coleta do material se deu a partir da leitura dos próprios blogs, os quais foram registrados em arquivos eletrônicos para análise dessas narrativas. Embora considerações éticas não se apliquem, uma vez que os diários online são de domínio público, tomamos a precaução de ocultar nomes e quaisquer outros dados que possam identificar as autoras ou leitores dos blogs estudados.

3.2 Análise das Narrativas

A análise dos blogs selecionados foi realizada de acordo com o método psicanalítico de interpretação de sentidos afetivo-emocionais que organizam essas produções imaginativas, à luz das pesquisas recentes sobre imaginários coletivos e da perspectiva winnicottiana sobre o papel da mãe, além do diálogo estabelecido com os teóricos estudados.

Embora cada uma das produções seja considerada em sua singularidade foram tomadas como elementos que se organizam em torno de uma formação imaginativa coletiva, um ideário compartilhado que ali se manifeste em relação à temática investigada. Em outras palavras, as narrativas coletadas em cada um dos blogs serão interpretadas como construção imaginativa de um grupo de pessoas (a autora e seus leitores) que compartilha impressões e experiências no campo da maternidade, por meio de diários virtuais.

Como cada blog admite uma série de posts, isto é, mensagens publicadas pela autora no espaço de seu blog, nem sempre estes posts se referiam ao tema que é objeto deste estudo, sendo portanto selecionadas para análise somente aquelas que expressassem ou ilustrassem o imaginário sobre a maternidade. Um dos indicativos sobre o tema a ser tratado em cada post é o título que o blogger (autor do blog) atribui àquela determinada mensagem. Como exemplo, no blog “Ombudsmãe”, há um post intitulado “Professor ruim para o filho dos outros é refresco”, onde são discutidas questões relativas à educação infantil e seus impactos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro blog, “Ask Mi” (<http://www.askmi.com.br>), apresenta conteúdos variados, tais como maternidade, decoração, dicas de viagens, gastronomia, entre outros, sendo o que possui o maior número de mensagens postadas por sua autora. Em relação ao seu aspecto visual este blog traz cores, fotos e ornamentos associados aos temas de que trata de modo a dedicar um grande espaço à publicidade de sapatos, hotéis, restaurantes, eventos, decoração, etc.

Quando a autora se referia à filha, naquele momento já com dois anos de idade, era comum que desse grande ênfase à descrição das vestimentas e acessórios utilizados pela menina. Em um de seus posts trata exclusivamente do enxoval do bebê, descrito em detalhes e providenciado alguns meses antes do parto. Em outra mensagem, a mãe discorre sobre a inauguração de uma loja infantil em que “Além dos

lindos conjuntos de maternidade, que já mostrei aqui, você encontra roupinhas lindas e exclusivas para meninos e meninas” (sic).

Um dos posts que mais se destacou, no que se refere ao objeto desta pesquisa, foi escrito no dia 11 de Setembro de 2012, nomeado pela autora “Sessão Desabafo-Terapia”, no qual expressa suas ideias sobre a boa mãe. A blogueira conta que tem uma viagem programada para Londres, devido à Semana de Moda, fato que a tem preocupado em função da necessidade de deixar a filha no Brasil. Compartilha com os leitores seu receio de viajar sem a filha e a fantasia de sofrer um acidente de avião, deixando a filha órfã, temor a que a autora se refere como “paranóia” (sic). “A sensação é que, se acontecer algo comigo, ela vai ficar sozinha nesse mundo. Eu sei que isso nunca iria acontecer, mas por enquanto é mais forte do que a razão” (sic).

Uma das providências tomadas pela autora, frente ao episódio acima narrado, foi conversar com seu psicoterapeuta que lhe recomendou que conversasse com a filha sobre a viagem e seus sentimentos, afirmando-lhe que tudo daria certo. A mãe também deixou uma lista de telefones que considerava úteis, em caso de urgência ou emergência (escritório do marido, familiares, consultório médico, farmácia, telefone do taxi, celular da pediatra e hospital) para o marido e avós, sob cuja responsabilidade a filha ficaria.

O segundo blog, o Ombudsmãe (<http://ombudsmae.blogspot.com.br/>), de visual minimalista, onde o branco predomina com poucas fotos e ornamentos, expõe situações do cotidiano da maternidade, porém a frequência de postagem de sua autora é sensivelmente inferior à da primeira mãe blogueira. Por exemplo, uma mensagem publicada em 14 de Novembro de 2012 é seguida por outra escrita em 08 de Abril de 2013, abrigando grandes lapsos de tempo. A autora define a si própria como “Mãe escritora e palpiteira” (sic).

“Ombudsmãe” apresenta uma visão mais crítica sobre o cuidado infantil, em especial no que diz respeito à alimentação e à socialização da criança. Há duas mensagens postadas durante o período de coleta do material que expressam com clareza a atitude crítica que essa mãe adota em relação a um dos assuntos mais recorrentes na área do cuidado infantil: a alimentação. A escritora afirma que após o desmame, a alimentação da criança deve ser a mesma dos adultos, modificando-se somente a forma dos alimentos, que devem ser, em sua opinião, “mais moles, desfiados e suaves” (sic).

Para além dos conselhos, “Ombudsmãe” critica as grandes indústrias alimentícias, bem como a mídia e a publicidade de produtos que são dirigidos para o público infantil. Alerta para o fato de que tais alimentos não nutrem, “apesar de encherem” (sic), estendendo sua crítica ao núcleo familiar que está estruturando a personalidade deste infante, pois “os pais são os guardiões da infância. Os filtros. Quando eles são deseducados, a infância fica ainda mais desprotegida” (sic).

Quanto ao desenvolvimento psicossocial dos filhos, destaca-se um post em especial que traz uma mãe preocupada com a formação humana de seu filho, mas que reconhece suas próprias dificuldades. Em “Aprendendo a trocar na escola”, título do post de 23 de Outubro de 2012, a mãe fala de sua iniciativa ao propor na escola dos filhos uma Feira das Trocas. A blogueira sublinha que, embora comum na história humana, essa prática foi substituída na contemporaneidade pela compra, e acrescenta ter sido convidada para proferir uma palestra de abertura.

Entretanto, é neste ponto que se explicita uma de suas dificuldades, quando questiona a capacidade de sair-se bem nessa tarefa: “Orientar o quê, se nem eu sei direito como faz?” (sic). Como saída, ela oferece um conselho da área mais econômica, ou seja, propõe que as crianças escolham o que gostam e façam as apostas. Ela discorre sobre o dia da troca e o quanto esta vivência ajudou a promover o aprendizado e a maturidade. Quando ficou impossibilitada de comparecer à feira vespertina, porque o filho mais velho tinha machucado o dedo do pé, disse: “Nesse dia, abri mão da desejada Feira da tarde em troca de um necessário gesso” (sic). E completa sua crítica, sob a forma de elogio velado à própria iniciativa: “Quem foi mesmo que disse que as trocas não fazem mais parte da nossa vida?” (sic).

Uma postagem, no entanto, destoa das demais e instiga o leitor, aquela que recebe o título de “Morte aos chatos”, de 23 de Outubro de 2012. Aqui é apresentada uma visão mais integrada da maternidade, quando a autora confessa que os filhos dão trabalho e que são “chatos”: “Agora duro mesmo é quando o chato surge na forma de filho. Há relatos de exemplares de 1,20 m dessa espécie (...)” (sic).

Em contrapartida, a blogueira faz referência à figura materna como a “chata-mór”, revelando a possibilidade da experiência materna ser vivida de modo autêntico e real, rompendo com idealizações e expectativas que tornam as mães mais ansiosas e, portanto, menos aptas a cuidar suficientemente bem de seus filhos, como diria Winnicott [14]

O terceiro e último blog selecionado, o “Eu chego lá” (<http://maedobruno.wordpress.com/>), discorre sobre a maternidade quando a criança é portadora de Síndrome de Down. Seu título (Eu chego lá) não esclarece se a aludida superação do desafio da Síndrome de Down se refere ao filho ou à mãe, cujo endereço virtual sugere tratar-se da perspectiva materna. Ao longo de todo o blog abundam fotos do filho em situações do cotidiano, viagens e festas, narrando visualmente a trajetória de sua maternagem e desenvolvimento pessoal.

Em função do baixo número de postagens neste blog, decidiu-se também colher postagens referentes ao período anterior ao proposto pelo cronograma. Na primeira postagem, a mãe discorre sobre a estimulação que oferece ao filho com a ajuda de profissionais, sendo citadas a fonoaudióloga, a psicóloga e a médica. A mãe admite a realidade da deficiência do filho, levando em consideração tanto suas limitações quanto potencialidades, mas sublinha que isso não justifica a negligência ou a falta de afeto. Argumenta que a estimulação, o “mostrar o mundo” (sic), da criança com necessidades especiais tem resultados satisfatórios em seu desenvolvimento.

As narrativas do primeiro diário online apontam para uma experiência que é bela, perfeita e narcísica, sendo o cuidado infantil atribuído à mãe que o desempenha em todos os seus aspectos. Somente na ausência da mãe, o pai e/ou os avós são acionados, porém na qualidade de substitutos maternos. Há muitas referências narcísicas ao próprio desempenho, que podem ser observadas nas descrições detalhadas da autora, bem como na pergunta que abre o blog – “Ask Mi” como corruptela de Ask me – convidando o leitor a esclarecer dúvidas, aconselhando-se com ela. Além disso, no contexto deste blog, a maternidade é concebida a partir de um referencial econômico, pois muitas narrativas apontam o cuidado que está atrelado ao consumo, ao luxo e à riqueza. De outra perspectiva o segundo blog proporciona uma visão mais realista da maternidade, a partir da qual se pode concluir que não é fácil ser mãe, nem tudo é belo e perfeito, pelo contrário, a tarefa materna é marcada por dúvidas e receios. Uma visão integradora dos múltiplos sentimentos despertados pelo cuidado dos filhos é comunicada pelo post em que a mãe se cansa de ser mãe e deseja um descanso, sugerindo a “morte dos chatos (filhos) de 1,20m”. O mesmo movimento de integração é observado no terceiro blog, no qual se aceita a realidade da deficiência, sem desistir das estimulações

que promove o desenvolvimento das potencialidades da criança com Down.

Segundo Winnicott [15] a Preocupação Materna Primária é um estado psicológico que se manifesta no fim da gravidez e dura até algumas semanas após o nascimento do filho, caracterizando-se pelo retraimento da mãe que abre mão de seus interesses e atividades anteriores para se dedicar exclusivamente ao seu bebê. A mãe suficientemente boa é aquela que desenvolve a preocupação materna primária, tornando-se sensível às necessidades do bebê, cuja satisfação garante o desenvolvimento de seu potencial para o crescimento.

Cada uma das mães blogueiras parece ter desenvolvido a sua própria maneira de serem suficientemente boas para seus filhos. A primeira delas deixa transparecer o cuidado e a preocupação com a filha, pelo esmero que dedica a vestimentas e festas, mas também pela preocupação com a separação decorrente de uma viagem. No segundo blog, é evidente a preocupação da mãe em prover um ambiente suficientemente bom para o filho, seja na escola como na sociedade, além de considerar também como tarefa materna alertar as demais mães para os enganos da cultura. O terceiro diário online, volta-se para a preocupação materna especial [16], na qual o cuidado intenso que a mãe dedica no início de vida de seu filho tende a se estender por mais tempo, em função das condições especiais de vida de seu filho. Uma tal dedicação fica patente no modo como a autora se identifica neste blog: “Mãe do Bruno”, maternidade que deixa uma marca indelével em sua identidade.

Podemos conjecturar que o compartilhamento dessas experiências na internet tenha sido de extrema valia para as autoras, para outras mães, pais, familiares, profissionais e a sociedade em geral, como questionamento de práticas pessoais, sociais e profissionais, podendo inclusive ser utilizado na clínica da maternidade como intervenção em situações de ansiedade. Além disso, os blogs se mostraram ferramentas úteis de acesso à experiência emocional [8], narrada por mães que desejam exibir-se, compartilhar aventuras e desventuras da maternidade, aconselhar, alertar, discutir ou transformar o mundo em um lugar amistoso, seguro e confiável para seus filhos. Tomados como depoimentos disponibilizados publicamente, os posts veiculam um grande imaginário que é partilhado por autores e leitores que se valem do espaço virtual para trocar experiências vividas ou imaginadas, fornecendo ao pesquisador

vasto material sobre a riqueza e complexidade da

REFERÊNCIAS

- [1] GRANATO, T. M. M.; CORBETT, E.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Narrativa Interativa e Psicanálise. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 157-163, 2011.
- [2] CORSO, D. L.; CORSO, M. Fadas no Divã. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- [3] GREEN; BROCK, 2000 apud GREEN, M. C.; BROCK, T. C.; KAUFMAN, G. F. Understanding Media Enjoyment: The Role of Transportation into Narrative Worlds. *International Communication Association*, v. 14, n. 4, p. 311-327, 2004.
- [4] NELL, 2002 apud GREEN, M. C.; BROCK, T. C.; KAUFMAN, G. F. Understanding Media Enjoyment: The Role of Transportation into Narrative Worlds. *International Communication Association*, v. 14, n. 4, p. 311-327, 2004.
- [5] FREUD, S. Personagens Psicopáticos no Palco. In S. Freud. *Obras Completas* (pp. 289-298). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1969. (Original publicado em 1905 ou 1906).
- [6] SCHITTINE, 2004, apud SILVA, F. M. da. O Leitor De Blog: Configurações Modal e Enunciativa. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 56, p. 184-197, jan.-jun., 2009.
- [7] SILVA, F. M. da. O Leitor De Blog: Configurações Modal e Enunciativa. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 56, p. 184-197, jan.-jun., 2009.
- [8] BAKER, J. R.; MOORE, S. M. An Opportunistic Validation of Studies on the Psychosocial Benefits of Blogging. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, Victoria, Australia, v. 14, n. 6, p. 387-390, 2011. Disponível em <<http://ehis.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=22&sid=77669a43-d7c2-4cd6-af31-2b9dcb597fba%40sessionmgr14&hid=16>> . Acesso em 10 de Abril de 2013.
- [9] GRANATO, T. M. M.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Uso terapêutico de narrativas interativas com mães em situação de precariedade social. *Psico*, PUCRS, v. 42, n. 4, p. 494-502, 2011.
- [10] GRANATO, T. M. M.; TACHIBANA, M.; AIELLO-VAISBERG. Narrativas interativas na investigação do imaginário coletivo de enfermeiras obstétricas sobre o cuidado materno. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, n. spe., p. 81-89, 2011.
- [11] WINNICOTT, D.W. (1975). *Objetos Transicionais e Fenômenos Transicionais*. In D. W. WINNICOTT. *O Brincar e a Realidade* (pp. 13-44). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1951)
- [12] WINNICOTT, D.W. (2000). *A Preocupação Materna Primária*. In D.W. WINNICOTT. *Da Pediatria à Psicanálise. Obras Escolhidas* (pp.399-405). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1956).
- [13] GRANATO, T. M. M.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. *Narrativas Interativas sobre o cuidado materno e seus sentidos afetivo-emocionais*. *Psicologia Clínica*, v, 25, n. 1, p. 17-35, 2013.
- [14] WINNICOTT, D.W. (1996). *A Mãe Dedicada Comum*. In: D.W. WINNICOTT, *Os Bebês e suas Mães* (pp. 1-11). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1949)
- [15] WINNICOTT, D.W. (2000). *A Preocupação Materna Primária*. In D.W. WINNICOTT. *Da Pediatria à Psicanálise. Obras Escolhidas* (pp.399-405). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1956).
- [16] GRANATO, T. M. M.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. *A preocupação materna primária especial*. *Psicologia Clínica*, v, 14, n. 2, p. 87-91, 2002.